

Ratinho Junior nomeia homem branco como secretário e ex-deputado cassado por fake news como chefe na Secretaria da Mulher e da Igualdade Racial

O governador do Paraná reservou duas ingratas surpresas para o povo paranaense nos últimos dias, ambas relacionadas à Secretaria da Mulher e da Igualdade Racial, pasta criada para o segundo mandato de Ratinho Junior (PSD). Primeiro, Ratinho nomeou um homem branco para assumir interinamente o cargo de secretário. Depois, resolveu colocar como um dos chefes de coordenação da secretaria um ex-deputado estadual, também homem e branco, que foi condenado e teve o mandato cassado por propagar fake news.

Começando pelo secretário interino, Rogério Carboni, que é o atual secretário de Desenvolvimento Social e Família, teve seu nome oficializado interinamente na Secretaria da Mulher e da Igualdade Racial no Diário Oficial da última quinta-feira (12). Diante da pressão causada após a repercussão negativa acerca da nomeação (repercussão não só no Paraná, mas no Brasil inteiro), o governador se apressou em dizer que uma mulher chefiaria a pasta e nesta segunda-feira (16) indicou a deputada federal Leandre Dal Ponte para o cargo.

Mas se a futura secretária será mulher (Carboni segue no cargo até a posse de Dal Ponte), a chefia da pasta será majoritariamente masculina e branca: três homens foram nomeados para os cargos de chefia ou diretoria e apenas uma mulher foi indicado para essas funções. E entre os nomes apontados por Ratinho Junior, um chama a atenção em especial: o de Fernando Destito Francischini (União).



Bolsonarista de primeira hora, o ex-deputado estadual teve seu mandato cassado no final de 2021 pelo Plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e, assim, esteve inelegível em 2022. Ele foi condenado por divulgar notícias falsas contra o sistema eletrônico de votação, após imitar Bolsonaro ao afirmar em live que tinha provas de fraudes no primeiro turno da eleição de 2018, mas nunca as apresentar (porque inexistentes). Ele foi também secretário de Segurança Pública do Paraná e coordenou a operação que ficou conhecida como Massacre do Centro Cívico, quando centenas de professores e cidadãos foram agredidos violentamente pela Polícia Militar durante manifestações em frente à Assembleia Legislativa do Paraná.

MOÇÃO DE REPÚDIO

As indicações recentes de Ratinho Junior para a Secretaria da Mulher e da Igualdade Racial levaram mais de 20 instituições de representação de gênero e raça (entre elas a União brasileira de Mulheres e o Movimento Negro Unificado) a manifestar "repúdio incontestado" a Ratinho Junior. Segundo essas organizações e movimentos raciais, as atitudes do governador do Paraná são um desrespeito à luta histórica do movimento feminista e do movimento negro, devendo ser compreendidas como uma demonstração do quanto o político desrespeita mais da metade da população paranaense. "Nós mulheres somos metade da humanidade, estamos sub-representadas em todos os espaços de poder, com a anuência de representantes do poder que deveriam dar o exemplo", criticam as organizações, em moção de repúdio.



adm@museudalavajato.com.br



www.museudalavajato.com.br